

Sarney fará campanha da Aliança

Brasília — O governo não ficará à margem das eleições municipais deste ano. O próprio Presidente José Sarney deverá empenhar-se na vitória de alguns candidatos, mas impõe um pré-requisito: sua participação na campanha será limitada às capitais e municípios onde os candidatos sejam produto de coligação do PMDB e PFL, partidos que lhe dão sustentação parlamentar.

A informação foi confidenciada pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, a alguns parlamentares, depois de ter conversado quarta-feira no Palácio do Planalto, com o Presidente Sarney, a respeito da situação do Rio Grande do Sul. Durante o encontro, Sarney segurou Chiarelli pelo braço e disse: "Se vocês do PMDB e PFL dividirem votos, me obrigarão a cruzar os braços".

Chiarelli passou a buscar então uma aliança com o PMDB

na eleição para a Prefeitura de Porto Alegre. A disputa envolve outro problema para o Presidente: barrar a pretensão do Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, de conquistar o Governo do Rio Grande do Sul em 1986, fortalecendo-se para a sucessão de Sarney, em 1988. O candidato de Brizola — Alceu Colares, do PDT — é o mais cotado pretendente à Prefeitura de Porto Alegre.

"Faremos coligação no Rio Grande do Sul", informou no início da semana o presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen.

A coligação, na qual os liberais apoiarão o candidato do PMDB, Deputado estadual Carrion Júnior, é um exemplo da preocupação do Planalto com o crescimento de Brizola. Para impedir que a Prefeitura de Porto Alegre — cidade na qual estão concentrados 21%

dos eleitores gaúchos — sirva de trampolim para Brizola, está sendo montada uma inédita composição em Brasília.

Penedebistas e liberais negociam, além das posições que estarão em disputa em 1986 — duas vagas no Senado, a de governador e a de vice-governador —, o Ministério da Agricultura, ocupado pelo pemedebista gaúcho Pedro Simon. Depois de terem loteado os cargos de segundo e terceiro escalões (o PMDB ficou com 63% e o PFL com 37%), os políticos colocam na mesa do jogo um posto de ministério, esquecidos de que seu ocupante deve ser pessoa de confiança do Presidente.

Na verdade, só cinco, das 23 eleições em capitais, têm interesse real para o Presidente Sarney, assegurou um ministro de Estado, enumerando-as, na ordem de importância: Rio de

Janeiro, Porto Alegre, Recife, São Paulo e Belo Horizonte.

O empenho para derrotar o candidato do PDT no Rio, Senador Roberto Saturnino, envolve diversos ministros e as cúpulas do PMDB e PFL. Manobras são imaginadas em sigilo por representantes dos dois partidos. Pelo menos uma delas já está até cronometrada. Daqui a um mês, quando o PMDB já tiver em campanha com seu candidato — o PFL lançou o Deputado Rubem Medina — haverá uma primeira avaliação do quadro eleitoral.

O passo seguinte será cada um dos partidos lutar para fortalecer seu pretendente. Quando faltar um mês para o pleito, mediante o resultado de uma pesquisa criteriosa de opinião pública, os caciques do PMDB e do PFL imaginam, então, dar o xeque em Brizola: o candidato menos cotado passará a

apoiar o outro. O Presidente Sarney, neste caso, entraria na disputa, colocando à disposição do nome único da Aliança Democrática seu cacife de popularidade, que pelas últimas pesquisas está acima de 50%.

Com o privilégio de ser cabeça de chapa em qualquer coligação é disputado tanto pelo PMDB como pelo PFL, a reedição da Aliança Democrática na maioria das capitais vai se tornando problemática. Recife é um caso concreto. Os cuidados de Sarney são, afinal, justificáveis. Inscrito no PMDB, ele teria de assumir posição favorável aos candidatos do partido que o abrigou, depois de seu rompimento com o PDS. Mas como tem amigos no PFL, como seus velhos companheiros da política maranhense, optou pela melhor saída: só trabalhar por candidatos que saiam do consenso da Aliança.

Por 3 dias Ulysses será o Presidente

Brasília — Durante os três dias de sua visita oficial ao Uruguai, a partir do próximo dia 12, o Presidente José Sarney fará três discursos, terá duas reuniões de trabalho com o Presidente Júlio Maria Sanguinetti e concederá uma entrevista coletiva. A cerimônia de transmissão do poder ao presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, será rápida e simples, na base aérea de Brasília, minutos antes do embarque.

Às 11h45min, pouco depois do desembarque em Montevidéu, os Presidentes Sarney e Sanguinetti trocarão saudações, no pódio do aeroporto. Uma hora e dez minutos depois, chegarão no mesmo carro ao monumento ao General Artigas, no centro da cidade. Sarney depositará flores junto ao monumento e, em seguida, se deslocará para a residência oficial de Suarez, onde haverá um almoço íntimo do qual participarão apenas os dois Presidentes e suas mulheres.

Após o almoço, Sarney seguirá para o hotel Vitoria Plaza. Dali sairá, por volta das 16h30min, a pé e acompanhado pelo Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, em direção ao Palácio Libertad, sede do Governo uruguai. No sétimo andar, gabinete do Presi-

dente Sanguinetti, haverá a primeira reunião de trabalho. Quando julgarem necessário, os dois Presidentes convocarão à sala seus respectivos ministros ou assessores. Ainda no dia 12, às 20h40min, o Presidente Sarney participará de uma recepção no hotel Carasco.

Às 9h20min do dia seguinte, Sarney e Dona Marly receberão a chave simbólica da cidade de Montevidéu. Depois, às 10h15min, visitarão a Corte de Justiça e o Palácio Legislativo. Neste último, haverá discursos de Sarney e do presidente do Congresso Uruguai. Em seguida, Sarney receberá cumprimentos na Embaixada brasileira e almoçará na residência do Embaixador brasileiro. Às 15h30min, fará outro discurso, desta vez na Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (ALADI). Uma hora depois, iniciará, no Palácio Libertad, o segundo encontro com Sanguinetti.

No dia 14, pela manhã, Sarney participará da assinatura de atos no Palácio Libertad. Em seguida, às 10h15min, dará entrevista coletiva, na Prefeitura de Montevidéu. Após uma passagem pelo hotel, o Presidente embarcará, às 12h, de volta à Brasília.